

Avifauna da Caatinga em área de influência de parque eólico no município de Sobradinho (Bahia)

Bruno de Souza Valente^{1*}, Brenda de Oliveira Rocha Pita², Ana Teresa Meireles de Carvalho Caldas³, Nathan Harahel Costa de Castro Souza⁴, Dafne Paulina de Souza Alves⁵, Jéssica Madeira de Oliveira⁶, Marcela Marega Imamura⁷, Tais Barreira Nascimento Gouveia⁸

¹Bacharel e licenciado em Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador, Brasil. (*Autor correspondente: brunosvalente@gmail.com)

²Bacharel em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

³Mestra em Ecologia Aplicada a Gestão Ambiental, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

⁴Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Bahia, Brasil.

⁵Mestra em Zoologia, Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil.

⁶Mestranda em Planejamento Territorial, Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil.

⁷Doutora em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil.

⁸Pós Graduada em Gerenciamento Ambiental, Universidade Católica do Salvador, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 30/06/2026 – Revisado em: 29/07/2026 – Aceito em: 05/08/2026

RESUMO

A expansão da energia eólica no semiárido nordestino tem intensificado a necessidade de estudos sobre seus efeitos na biodiversidade, especialmente da Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro com elevada diversidade de aves. Este estudo teve como objetivo caracterizar a composição, a riqueza e a ocorrência das espécies de aves associadas a um parque eólico, localizado em Sobradinho, Bahia. As coletas ocorreram entre setembro de 2023 e março de 2026, totalizando 11 campanhas trimestrais e 240 horas de esforço amostral. Utilizou-se o método de listas de Mackinnon, com registros obtidos por contatos visuais e auditivos. Foram registradas 94 espécies distribuídas em 33 famílias, destacando-se Tyrannidae, Thraupidae e Columbidae como as mais representativas. Quanto ao uso do habitat, 46,23% das espécies foram classificadas como independentes de ambientes florestais, 40,86% como semi-dependentes e 12,90% como dependentes. Os estimadores de riqueza indicaram potencial ocorrência de maior número de espécies na área. Foram identificados 16 táxons endêmicos da Caatinga, além do registro de *Penelope jacucaca*, espécie vulnerável à extinção. Também foram registradas espécies migratórias e aves planadoras potencialmente suscetíveis a colisões com aerogeradores. A baixa similaridade entre os períodos seco e chuvoso demonstrou influência da sazonalidade sobre a composição da comunidade de aves. Os resultados evidenciam a relevância ecológica da área estudada e indicam a necessidade de manutenção do monitoramento da avifauna para subsidiar medidas de conservação e mitigação de impactos ambientais em empreendimentos eólicos.

Palavras-Chaves: biodiversidade; conservação ambiental; energia renovável; semiárido brasileiro; riqueza de espécies.

Avifauna of the Caatinga in the area of influence of a wind farm in the municipality of Sobradinho (Bahia)

ABSTRACT

The expansion of wind energy in the northeastern Brazilian semiarid region has intensified the need for studies addressing its effects on biodiversity, especially in the Caatinga, an exclusively Brazilian biome with high bird diversity. This study aimed to characterize the composition, richness, and occurrence of bird species associated with a wind farm, located in Sobradinho, Bahia. Field surveys were conducted between September 2023 and March 2026, totaling 11 quarterly campaigns and 240 hours of sampling effort. The Mackinnon listing method was applied, with records obtained through visual and auditory contacts. A total of 94 species distributed across 33 families were recorded, with Tyrannidae, Thraupidae, and Columbidae being the most representative. Regarding habitat use, 46.23% of the species were classified as independent of forest environments, 40.86% as semi-dependent, and 12.90% as dependent. Richness estimators indicated the potential occurrence of additional species in the area. Sixteen taxa endemic to the Caatinga were identified, including *Penelope jacucaca*, a species classified as vulnerable to extinction. Migratory species and soaring birds potentially susceptible to collisions with wind turbines were also recorded. The low similarity between dry and rainy seasons demonstrated the

Valente, B. de S., Pita, B. de O. R., Caldas, A. T. M. de C., Souza, N. H. C. de C., Alves, D. P. de S., Oliveira, J. M. de, Imamura, M. M., & Gouveia, T. B. N. (2026). Avifauna da Caatinga em área de influência de parque eólico no município de Sobradinho (Bahia). *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v.14, n.2, p.353-372.



Direitos do Autor. A Revista Brasileira de Meio Ambiente utiliza a licença Creative Commons - CC BY 4.0.

influence of seasonality on bird community composition. The results highlight the ecological relevance of the studied area and indicate the need for continued avifauna monitoring to support conservation measures and mitigation of environmental impacts associated with wind energy projects.

Keywords: biodiversity; environmental conservation; renewable energy; brazilian semiarid; species richness.

Avifauna de la Caatinga en el área de influencia de un parque eólico en el municipio de Sobradinho (Bahía)

RESUMEN

La expansión de la energía eólica en el semiárido del noreste brasileño ha intensificado la necesidad de estudios sobre sus efectos en la biodiversidad, especialmente en la Caatinga, bioma exclusivamente brasileño con elevada diversidad de aves. Este estudio tuvo como objetivo caracterizar la composición, riqueza y ocurrencia de las especies de aves asociadas a un parque eólico, ubicado en Sobradinho, Bahía. Las campañas de muestreo se realizaron entre septiembre de 2023 y marzo de 2026, totalizando 11 campañas trimestrales y 240 horas de esfuerzo de muestreo. Se utilizó el método de listas de Mackinnon, con registros obtenidos mediante contactos visuales y auditivos. Se registraron 94 especies distribuidas en 33 familias, destacándose Tyrannidae, Thraupidae y Columbidae como las más representativas. En cuanto al uso del hábitat, el 46,23% de las especies fueron clasificadas como independientes de ambientes forestales, el 40,86% como semi-dependientes y el 12,90% como dependientes. Los estimadores de riqueza indicaron el potencial registro de un mayor número de especies en el área. Se identificaron 16 taxones endémicos de la Caatinga, además del registro de *Penelope jacucaca*, especie considerada vulnerable a la extinción. También se registraron especies migratorias y aves planeadoras potencialmente susceptibles a colisiones con aerogeneradores. La baja similitud entre las estaciones seca y lluviosa demostró la influencia de la estacionalidad sobre la composición de la comunidad de aves. Los resultados evidencian la relevancia ecológica del área estudiada e indican la necesidad de mantener el monitoreo de la avifauna para subsidiar medidas de conservación y mitigación de impactos ambientales en emprendimientos eólicos.

Palabras clave: biodiversidad; conservación ambiental; energía renovable; semiárido brasileño; riqueza de especies.

1. Introdução

A crescente demanda por fontes de energia renováveis tem impulsionado a expansão da matriz eólica no Brasil, sobretudo no Nordeste, com destaque para a Bahia devido ao seu elevado potencial energético (Nogueira & Medeiros, 2025). Apesar dos benefícios associados à redução das emissões de gases de efeito estufa, a implantação de parques eólicos frequentemente ocorre em áreas de elevada relevância biológica, podendo gerar conflitos entre a expansão energética e a conservação da biodiversidade (Oliveira et al., 2026).

Entre os biomas diretamente afetados por esse processo, destaca-se a Caatinga, único domínio morfoclimático exclusivamente brasileiro, ocupando aproximadamente 862.818 km², o equivalente a cerca de 10% do território nacional (MMA, 2022). Sua distribuição abrange os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, sudoeste do Piauí, oeste de Alagoas e Sergipe, além das porções norte e central da Bahia e uma faixa do estado de Minas Gerais ao longo do vale do rio São Francisco (Leal, Tabarelli & Silva, 2003). A Caatinga caracteriza-se pela ocorrência de clima semiárido, elevada sazonalidade hídrica e vegetação adaptada às condições de escassez de água, formando um mosaico de ambientes que confere significativa heterogeneidade ecológica ao bioma (Silva, Almeida & Silva, 2017).

Apesar de sua importância biogeográfica e ecológica, a Caatinga ainda permanece entre os biomas brasileiros menos conhecidos sob a perspectiva da biodiversidade (Azevedo-Júnior et al., 2023). Grande parte das informações disponíveis é proveniente de estudos pontuais e realizados com reduzido esforço amostral, evidenciando a necessidade de ampliação das pesquisas no bioma (Leal, Tabarelli & Silva, 2003; Azevedo-Júnior et al., 2023). Ainda assim, o bioma é reconhecido como uma importante área de endemismo para a avifauna sul-americana, abrigando aproximadamente 548 espécies de aves registradas, incluindo espécies associadas aos Brejos de Altitude Nordestinos, além de cerca de 23 espécies endêmicas e aproximadamente 20 espécies ameaçadas de extinção (Olmos et al., 2005; Araújo & Silva, 2017).

As aves presentes nesse bioma apresentam grande capacidade de adaptação às condições semiáridas, utilizando diferentes estratégias ecológicas e movimentos sazonais para explorar os recursos disponíveis ao longo da heterogeneidade ambiental (Silva et al., 2003). Diferentemente de outros grupos faunísticos, como os mamíferos, diversas espécies de aves não dependem exclusivamente de ambientes úmidos remanescentes para sobreviver durante os períodos de estiagem, demonstrando ampla plasticidade ecológica (Mares, Willig & Lacher, 1985).

Na Bahia, a região de Sobradinho destaca-se pela presença de extensas áreas de Caatinga inseridas no Vale do São Francisco, funcionando como importante habitat para comunidades de aves associadas tanto à vegetação xerofítica quanto às áreas de transição e aos corpos hídricos regionais (Guzzi et al., 2015). Paralelamente, a expansão de empreendimentos eólicos no semiárido baiano tem intensificado a necessidade de estudos voltados à avaliação dos impactos ambientais dessas estruturas sobre a fauna local (Guzzi et al., 2015; Santos et al., 2023).

Os impactos de parques eólicos sobre a avifauna são amplamente documentados na literatura nacional e internacional, podendo ser classificados em efeitos diretos e indiretos (Drewitt & Langston, 2006; Sovernigo, 2009). Entre os impactos diretos, destaca-se a mortalidade causada por colisões com pás de aerogeradores e linhas de transmissão, considerada uma das principais ameaças para determinadas espécies, sobretudo aves de médio e grande porte e espécies planadoras, que frequentemente apresentam menor capacidade de desvio diante de obstáculos inesperados (Sovernigo, 2009; Martin & Shaw, 2010). Entre os impactos indiretos destacam-se a perda e fragmentação de habitats, alterações comportamentais, deslocamentos populacionais e o chamado efeito barreira, que pode modificar rotas de voo e padrões de uso da paisagem (Drewitt & Langston, 2008; Vargas-Jiménez & Rico, 2025). Essas alterações podem promover mudanças significativas na composição e riqueza das comunidades de aves, favorecendo espécies generalistas em detrimento de espécies especialistas ou mais sensíveis às perturbações ambientais (Devictor, Julliard & Jiguet, 2008; Schuster, Bulling & Köppel, 2015).

Por outro lado, os programas de monitoramento ambiental exigidos durante o processo de licenciamento de empreendimentos eólicos têm desempenhado papel importante na ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade da Caatinga, principalmente em áreas historicamente subamostradas (Guzzi et al., 2015). Os inventários gerados por esses estudos fornecem informações relevantes sobre distribuição, ocorrência e padrões ecológicos das espécies, subsidiando estratégias de manejo, mitigação e conservação ambiental (Imamura et al., 2023).

Diante desse cenário, estudos voltados à caracterização da avifauna em áreas sob influência de empreendimentos eólicos desempenham um papel importante tanto na ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade regional quanto no subsídio a ações de conservação e gestão ambiental no semiárido brasileiro. Assim, o presente estudo teve como objetivo caracterizar a composição, a riqueza e a ocorrência das espécies de aves associadas a um parque eólico localizado no município de Sobradinho, buscando identificar a presença de espécies endêmicas, ameaçadas ou migratórias, contribuir para a compreensão dos padrões de ocorrência da avifauna e subsidiar a avaliação dos potenciais efeitos de empreendimentos eólicos sobre as comunidades de aves da Caatinga.

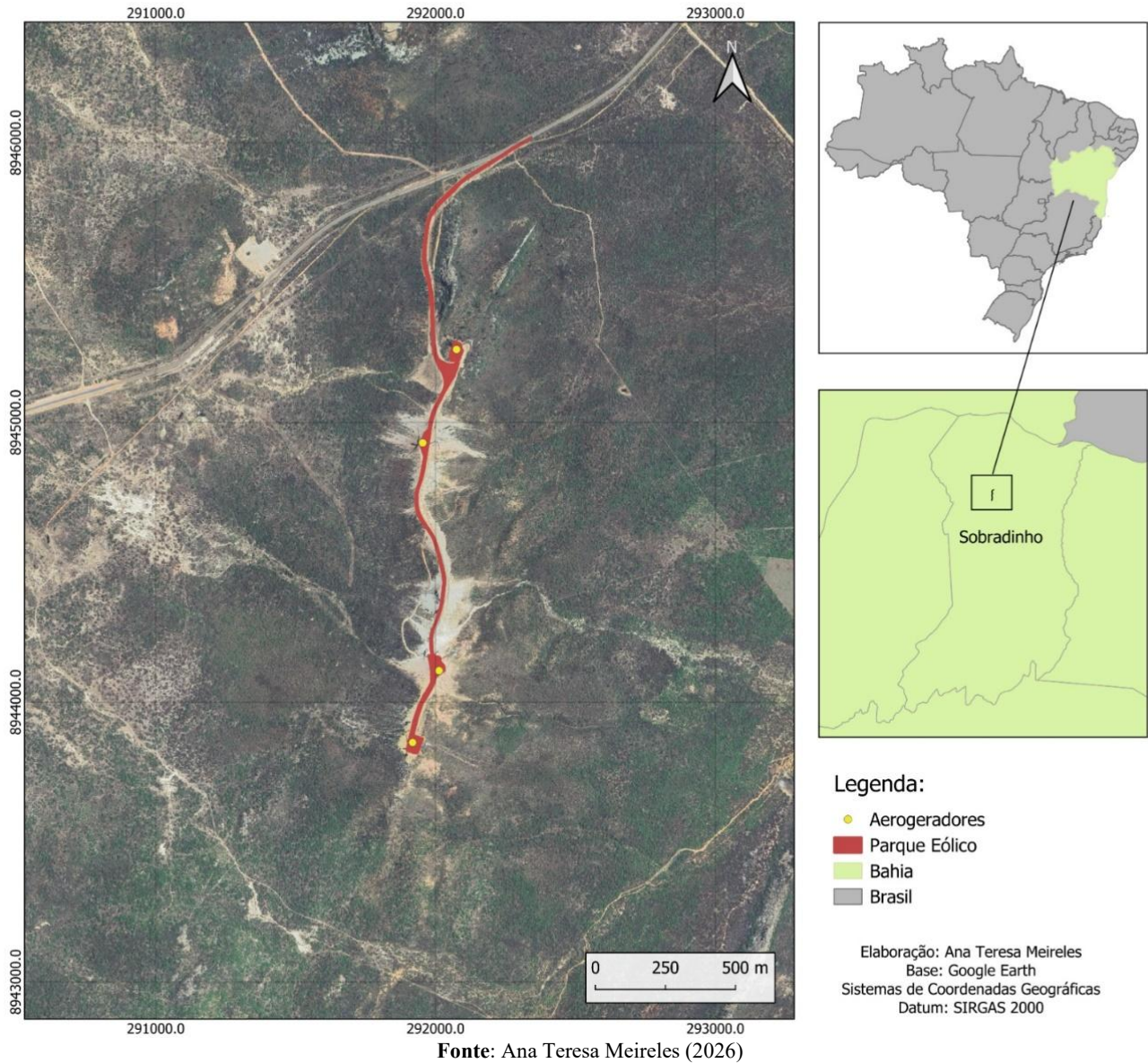
2. Material e Métodos

2.1 Área de Estudo

O parque eólico objeto de estudo possui extensão aproximada de 2,5km e está localizado no município de Sobradinho, Bahia, no topo da Serra Verde, nas imediações das coordenadas 9°32'28.77" S, 40°53'43.53" W. O empreendimento situa-se a aproximadamente 10 km da sede municipal, com acesso realizado por meio da rodovia BA-210 (Figura 1).

Figura 1 – Localização da área de estudo e dos pontos amostrais de avifauna no parque eólico, Sobradinho, Bahia, Brasil.

Figure 1 – Location of the study area and avifauna sampling points in the wind farm, Sobradinho, Bahia, Brazil.



A região onde o empreendimento está inserido localiza-se na mesorregião do Vale São-Franciscano da Bahia e apresenta clima predominantemente semiárido (IBGE, 1990). Segundo a classificação climática de Köppen-Geiger, predomina o clima Semiárido quente (BSH), caracterizado por elevadas temperaturas e baixa precipitação pluviométrica (Alvares et al., 2013).

Por se tratar de uma área de baixa altitude inserida no semiárido nordestino, as temperaturas permanecem elevadas ao longo de todo o ano, variando entre 22 °C e 35 °C, com média anual em torno de 26 °C (Bacelar, 2019). Os meses mais quentes correspondem a dezembro, janeiro e fevereiro (Weather Spark, 2026).

2.2 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2023 e março de 2026, com periodicidade trimestral, totalizando 11 campanhas com duração de três dias cada. Para a amostragem da avifauna, foram utilizados os métodos de listas de Mackinnon (Mackinnon, 1991), amplamente utilizado em levantamentos rápidos de comunidades de aves tropicais.

Durante a aplicação do método de listas de Mackinnon, as espécies foram identificadas por contatos visuais e/ou auditivos, sendo utilizadas adaptações sugeridas por Herzog, Kessler e Cahill (2002), onde o observador, com auxílio de binóculos (8x40), identificou as aves elaborando listas de 10 espécies, percorrendo trilhas a pé, com paradas regulares para anotação dos registros das espécies através do aplicativo Ficharium. A coleta de dados ocorreu durante três dias consecutivos, nos horários de maior atividade das aves, das 5:00 h às 09:30 h e das 16:30 h às 18:30 h, totalizando 214:30 horas de esforço amostral.

A identificação das espécies de aves foi realizada a partir de contatos visuais e auditivos, utilizando bibliografia especializada (Sick, 1997; Sigrist, 2013). Para fins de documentação, algumas espécies tiveram seus registros fotografados e/ou vocalizações gravadas, utilizando-se máquinas fotográficas (Canon 70D, lente objetiva 300mm), gravador de áudio Tascam Dr-40x e microfone unidirecional Yoga Ct-01. Tais registros foram depositados em site especializado (www.wikiaves.com.br).

2.3 Análise de Dados

A sequência taxonômica e a nomenclatura das aves registradas seguiram as recomendações do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (Pacheco et al., 2021). As espécies também foram classificadas quanto ao uso do habitat florestal em três categorias: (1) independentes, associadas a formações abertas; (2) semidependentes, que ocorrem em mosaicos formados pelo contato entre formações florestais e formações vegetais abertas e semiabertas; e (3) dependentes, restritas a ambientes florestais. Essa classificação foi baseada em informações disponíveis na literatura (Silva, 1995; Stotz et al., 1996; Silva et al., 2003).

A identificação de espécies ameaçadas foi realizada com base na Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia (SEMA, 2017), na Lista Nacional Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (MMA, 2022) e na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2026). As espécies endêmicas da Caatinga foram identificadas segundo Lima (2021) e Olmos, Silva e Albano (2005).

Para a estimativa da riqueza de espécies, foram utilizados exclusivamente os dados obtidos por meio das listas de Mackinnon. As estimativas foram realizadas no programa EstimateSWin 8.2 (Colwell, 2005), empregando os estimadores Jackknife I e Chao 2, ambos recomendados para estudos de riqueza de avifauna na Caatinga (Araújo, 2009).

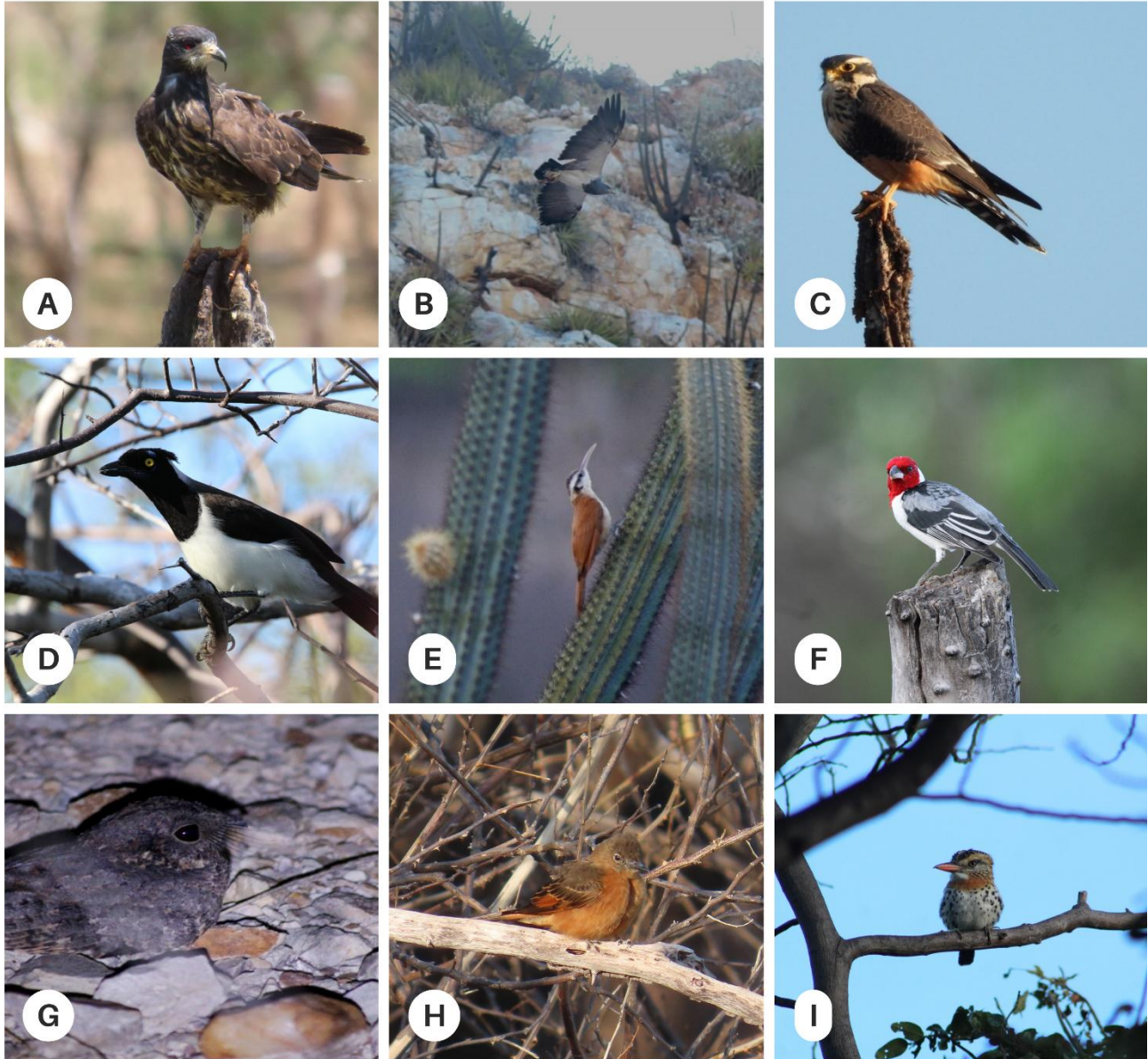
A similaridade na composição de espécies entre as estações seca e chuvosa foi avaliada por meio do índice de Sorensen (Wolda, 1981), utilizando os dados das listas de Mackinnon. Esse índice é expresso pela fórmula $S = 2a / (2a + b + c)$, em qual “a” corresponde ao total de espécies comuns às duas amostras, “b” corresponde ao total de espécies encontradas na primeira amostra e “c” corresponde ao total de espécies encontradas na segunda amostra.

3. Resultados

Foram registradas 94 espécies de aves na área do parque eólico, distribuídas em 33 famílias (Apêndice 1; Figura 2). As famílias mais representativas foram Tyrannidae (17,02%), Thraupidae (8,51%) e Columbidae (6,38%). Quanto ao uso do habitat, 46,23% das espécies foram classificadas como independentes de ambientes florestais, 40,86% como semi-dependentes e 12,90% como dependentes de ambientes florestais.

Figura 2 – Registros fotográficos de espécies de aves observadas durante o monitoramento da avifauna no parque eólico, Sobradinho, Bahia, Brasil. A) *Rostrhamus sociabilis* (gavião-caramujeiro); B) *Geranoaetus melanoleucus* (águia-serrana); C) *Falco femoralis* (falcão-de-coleira); D) *Cyanocorax cyanopogon* (gralha-cancã); E) *Lepidocolaptes angustirostris* (arapaçu-de-cerrado); F) *Paroaria dominicana* (cardeal-do-nordeste); G) *Nyctidromus hirundinaceus* (bacurauzinho-da-caatinga); H) *Hirundinea ferruginea* (gibão-de-couro); I) *Nystalus maculatus* (rapazinho-dos-velhos).

Figure 2 – Photographic records of bird species observed during avifauna monitoring at the wind farm, Sobradinho, Bahia, Brazil. A) *Rostrhamus sociabilis* (gavião-caramujeiro); B) *Geranoaetus melanoleucus* (águia-serrana); C) *Falco femoralis* (falcão-de-coleira); D) *Cyanocorax cyanopogon* (gralha-cancã); E) *Lepidocolaptes angustirostris* (arapaçu-de-cerrado); F) *Paroaria dominicana* (cardeal-do-nordeste); G) *Nyctidromus hirundinaceus* (bacurauzinho-da-caatinga); H) *Hirundinea ferruginea* (gibão-de-couro); I) *Nystalus maculatus* (rapazinho-dos-velhos).

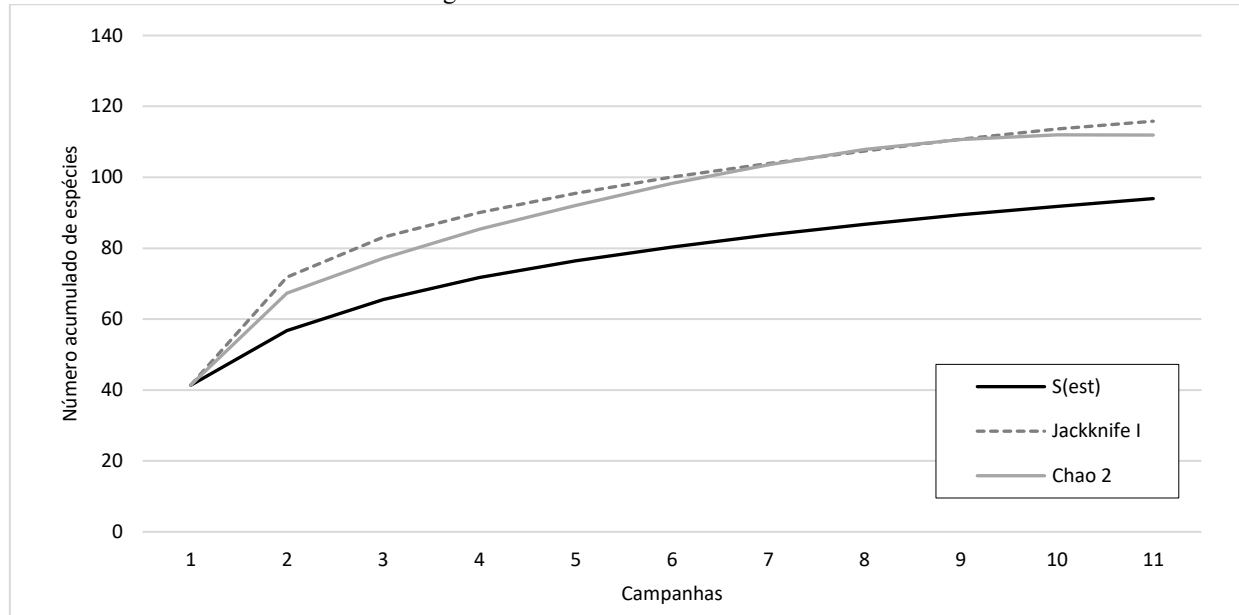


Fonte: A, C, D, F, H, I fotografadas por Bruno Valente; B, E, G por Dafne Paulina (2024)

A riqueza estimada foi de aproximadamente 112 (Chao 2) e 116 (Jackknife 1). A curva de acumulação permaneceu ascendente ao final do período do esforço amostral, não atingindo a assíntota (Figura 3). A estimativa do índice de Sorensen para avaliar a similaridade entre a comunidade de aves das estações seca e chuvosa resultou em um índice de similaridade de Sorensen de 0,76 entre as estações.

Figura 3 – Curva de acumulação de espécies de aves registradas no parque eólico, Sobradinho, Bahia, com estimativas de riqueza pelos métodos Chao 2 e Jackknife 1.

Figure 3 – Species accumulation curve of birds recorded at the wind farm, Sobradinho, Bahia, with richness estimates using the Chao 2 and Jackknife 1 methods.



Fonte: Autores (2026)

Dentre o total de espécies identificadas, *Penelope jacucaca* foi a única considerada ameaçada de extinção, sendo classificada como Vulnerável (VU) na Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia (SEMA, 2017), na Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (MMA, 2022) e na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2026).

Quanto ao endemismo, foram indicados 16 táxons, sendo eles *Cantorchilus longirostris* (Vieillot, 1819) (garrinchão-de-bico-grande), *Celeus ochraceus* (Spix, 1824) (pica-pau-ocráceo), *Compsothraupis loricata* (Lichtenstein, 1819) (tiê-caburé), *C. cyanopogon* (Wied, 1821) (gralha-cancã), *Eupsittula cactorum* (Kuhl, 1820) (periquito-da-caatinga), *Hylophilus amaurocephalus* (Nordmann, 1835) (vite-vite-de-olho-cinza), *Icterus jamaicai* (Gmelin, 1788) (corrupião), *N. hirundinaceus* (Spix, 1825) (bacurauzinho-da-caatinga), *N. maculatus* (Gmelin, 1788) (rapazinho-dos-velhos), *P. dominicana* (Linnaeus, 1758) (cardeal-do-nordeste), *P. jacucaca* Spix, 1825 (jacucaca), *Picumnus pygmaeus* (Lichtenstein, 1823) (picapauzinho-pintado), *Poliophtila atricapilla* (Swainson, 1831) (balança-rabo-do-nordeste), *Pseudoseisura cristata* (Spix, 1824) (casaca-de-couro), *Sporophila albogularis* (Spix, 1825) (golinho) e *Thamnophilus capistratus* Lesson, 1840 (choca-barrada-do-nordeste).

Foram registradas oito espécies consideradas migratórias ou que realizam deslocamentos devido à disponibilidade de alimento ou água, sendo elas *Elaenia spectabilis* Pelzeln, 1868 (guaracava-grande), *Empidonamus varius* (Vieillot, 1818) (peitica), *Myiodynastes maculatus* (Statius Muller, 1776) (bem-te-vi-

rajado), *Myiopagis viridicata* (Vieillot, 1817) (guaracava-de-crista-alaranjada), *Phaeomyias murina* (Spix, 1825) (bagageiro), *Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819 (suiriri), *Zenaida auriculata* (Des Murs, 1847) (avoante) e *Cathartes aura* (Linnaeus, 1758) (urubu-de-cabeça-vermelha).

4. Discussão

A riqueza observada na área do parque eólico foi de 94 espécies de aves, o que corresponde a 17,88% do total registrado para a Caatinga por Araújo e Silva (2017), valor inferior ao observado por Roos et al. (2006), que registraram 145 espécies na área de influência do Lago de Sobradinho. Essa diferença pode estar associada ao tamanho reduzido da área amostral do presente estudo, uma vez que o parque eólico possui apenas quatro aerogeradores distribuídos ao longo de aproximadamente 2,5 km.

O número de espécies das famílias mais representativas encontrado neste estudo foi semelhante ao observado em outros levantamentos realizados na Caatinga. Araújo e Rodrigues (2011) registraram Tyrannidae (n = 20), Emberizidae (atualmente incluída em Thraupidae) (n = 9) e Columbidae (n = 6); Araújo et al. (2012) registraram Tyrannidae (n = 27), Columbidae (n = 10) e Thraupidae (n = 8); enquanto Silveira et al. (2012) registraram Tyrannidae (n = 29) e Thraupidae (n = 11), entre outros.

A família Tyrannidae foi a mais representativa no estudo. Esta família está entre os grupos mais diversificados de aves do mundo e do Brasil (Sick, 1997). Os tiranídeos apresentam grande versatilidade para habitar diferentes ambientes, deslocando-se com facilidade entre matas e capoeiras e ocupando diversos tipos de paisagens (Fitzpatrick, 1980; Sick, 1997; Sigrist, 2013). Dentre as espécies desse grupo, destaca-se que *P. murina*, *Machetornis rixosa*, *M. maculatus*, *Myiozetetes similis* e *E. varius* foram registradas apenas durante a estação chuvosa, o que sugere uma movimentação sazonal em resposta à escassez hídrica e de recursos.

A curva de acumulação de espécies apresentou tendência ascendente ao longo das campanhas de monitoramento, sugerindo que a riqueza da avifauna local ainda não foi completamente amostrada. Esse padrão indica a possibilidade de registros adicionais com a continuidade do esforço amostral, especialmente considerando a dinâmica temporal das comunidades de aves em ambientes semiáridos e a ocorrência sazonal de determinadas espécies. Segundo Willis e Oniki (1981), curvas de riqueza obtidas em levantamentos de avifauna tendem a atingir a assíntota após aproximadamente 200 horas de amostragem. Embora o presente estudo tenha alcançado 214 horas e 30 minutos de esforço amostral, a curva permaneceu em ascensão, indicando que a comunidade local pode apresentar riqueza específica superior à atualmente registrada.

A similaridade entre as comunidades de aves registradas nas estações seca e chuvosa foi de 76,3%, indicando que parte das espécies ocorreu exclusivamente em um dos períodos, padrão também observado por Telino-Júnior et al. (2005). Esse padrão reforça a hipótese de que a sazonalidade característica da Caatinga influencia a composição e a riqueza da avifauna, uma vez que as estações seca e chuvosa afetam diretamente a disponibilidade de recursos alimentares (Silva et al., 2003; Santos, 2004; Olmos, Silva & Albano, 2005; Roos et al., 2006; Araújo et al., 2012).

Foram registradas espécies de relevante interesse para a conservação, incluindo táxons endêmicos da Caatinga, como *E. cactorum*, *P. dominicana*, *T. capistratus*, *P. cristata* e *C. cyanopogon*, além de espécies com distribuição restrita aos ambientes semiáridos, como *P. jacucaca*. Esta última é classificada como Vulnerável à extinção (SEMA, 2017; MMA, 2022; IUCN, 2026) e constitui uma das espécies-alvo do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Caatinga. A ocorrência dessas espécies reforça a importância ecológica da área estudada, mesmo em um cenário de uso para geração de energia, evidenciando seu papel na manutenção da biodiversidade regional.

No contexto do empreendimento eólico, merece destaque o registro de aves de rapina e espécies planadoras, como *Caracara plancus*, *Milvago chimachima*, *Rupornis magnirostris*, *Geranoaetus melanoleucus*, *Buteo albonotatus*, além dos urubus (*C. aura* e *Coragyps atratus*). Essas espécies utilizam correntes térmicas para deslocamento e forrageamento, frequentemente ocupando a faixa de altura

correspondente à zona de varredura das pás dos aerogeradores, o que aumenta sua suscetibilidade a colisões. Dessa forma, sua ocorrência reforça a necessidade de monitoramento contínuo e da adoção de medidas mitigadoras, considerando que esse grupo é reconhecido como um dos mais vulneráveis aos impactos de empreendimentos eólicos.

5. Conclusão

O presente estudo permitiu caracterizar a avifauna associada à área do parque eólico, no município de Sobradinho – Bahia, registrando uma comunidade composta por 94 espécies distribuídas em 33 famílias. Os resultados evidenciam a relevância ecológica da área, especialmente pela ocorrência de espécies endêmicas da Caatinga, espécies migratórias e táxons de interesse conservacionista, incluindo *Penelope jacucaca*, classificada como vulnerável à extinção.

A predominância de espécies independentes e semi-dependentes de ambientes florestais reflete as características estruturais e ecológicas típicas da Caatinga, marcada pela heterogeneidade ambiental e pela forte sazonalidade climática. Além disso, a diferença observada entre as estações seca e chuvosa demonstra a influência da disponibilidade hídrica e alimentar sobre a composição da avifauna local, reforçando a importância de estudos de longa duração para melhor compreensão da dinâmica sazonal das espécies no semiárido.

Os estimadores de riqueza e a curva de acumulação indicaram que a avifauna da área ainda não foi totalmente amostrada, sugerindo a possibilidade de ocorrência de outras espécies com o aumento do esforço amostral. Dessa forma, o monitoramento contínuo mostra-se relevante tanto para ampliação do conhecimento sobre a biodiversidade regional quanto para avaliação dos possíveis impactos associados ao empreendimento eólico.

A presença de aves planadoras e de rapina potencialmente suscetíveis a colisões com aerogeradores evidencia a necessidade de adoção de programas permanentes de monitoramento e medidas mitigadoras durante a operação do parque eólico. Assim, os resultados obtidos contribuem para o entendimento da composição e distribuição da avifauna da Caatinga baiana, além de fornecer subsídios importantes para o planejamento ambiental e estratégias de conservação em áreas sob influência de empreendimentos de geração de energia renovável.

6. Agradecimentos

Os autores agradecem à empresa Temis Meio Ambiente e Sustentabilidade pela disponibilização dos dados utilizados neste estudo, ampliando a possibilidade de divulgação de informações do meio técnico ao meio científico.

7. Referências

- Alvares, C. A., Stape, J. L., Sentelhas, P. C., Gonçalves, J. L. M., & Sparovek, G. (2013). Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, 22(6), 711-728.
- Araújo, H. F. P. (2009). **Amostragem, estimativa de riqueza de espécies e variação temporal na diversidade, dieta e reprodução de aves em área de caatinga, Brasil**. Tese de doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.
- Araujo, H. F. P., & Rodrigues, R. C. (2011). Birds from open environments in the Caatinga from state of Alagoas, northeastern Brazil. *Zoologia*, 28(5), 629-640.
- Araújo, H. F. P., & Silva, J. M. C. (2017). **The avifauna of the Caatinga: Biogeography, ecology, and conservation**. In: J. M. C. Silva, I. R. Leal, & M. Tabarelli (Eds.). Caatinga. Cham: Springer, 181-210.
- Araujo, H. F. P., Vieira-Filho, A., Cavalcanti, T. A., & Barbosa, M. R. V. (2012). As aves e os ambientes em que elas ocorrem em uma reserva particular no Cariri Paraibano, nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 20(3), 365-377.
- Azevedo-Júnior, S. M., Santos, L. D. N., Pereira, I. M. S., Pereira, G. A., Telino Júnior, W. R., & Lyra-Neves, R. M. (2023). Estado da arte do conhecimento da avifauna da Caatinga. *Journal of Environmental Analysis and Progress*, 8(2), 110-122.
- Bacelar, T. S. (2019). **Características das condições ambientais no reservatório da UHE Sobradinho no contexto da geração fotovoltaica flutuante**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- Colwell, R. K. (2005). EstimateS: Statistical estimation of species richness and shared species from samples (Version 7.5). Disponível em: <http://purl.oclc.org/estimates>. Acesso em: 25/05/2026.
- Devictor, V., Julliard, R., & Jiguet, F. (2008). Distribution of specialist and generalist species along spatial gradients of habitat disturbance and fragmentation. *Oikos*, 117(4), 507-514.
- Drewitt, A. L., & Langston, R. H. (2008). Collision effects of wind-power generators and other obstacles on birds. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1134, 233-266.
- Drewitt, A. L., & Langston, R. H. W. (2006). Assessing the impacts of wind farms on birds. *Ibis*, 148, 29-42.
- Fitzpatrick, J. W. (1980). Foraging behavior of Neotropical tyrant flycatchers. *The Condor*, 82(1), 43-57.
- Guzzi, A., Gomes, D. N., Santos, A. G. S., Favretto, M. A., Soares, L. M. S., & Carvalho, R. A. V. (2015). Composição e dinâmica da avifauna da usina eólica da praia da Pedra do Sal, Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil. *Iheringia, Série Zoologia*, 105(2), 164-173.
- Herzog, S. K., Kessler, M., & Cahill, T. M. (2002). Estimating species richness of tropical bird communities from rapid assessment data. *The Auk*, 119(3), 749-769.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (1990). **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE.

Imamura, M. M., Caldas, A. T. M. C., Valente, B. S., Santos, R. C., Pinto, Í. M., Pita, B. O. R., Santiago, E. J. S., Oliveira, J. M., Serra, L. G. F., Scarton, M. P., Ferreira, M. C. O. O. M., Souza, N. H. C. C., Coutinho, P. M. B. C. C., & Melo, F. C. (2023). Contribuição dos empreendimentos eólicos para expansão do conhecimento da fauna alada no Brasil. **Anais do Brazil Windpower**, Brasil.

IUCN – International Union for Conservation of Nature. (2026). **The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2026-1**. Disponível em: < <https://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em: 25/05/2026.

Leal, I. R., Tabarelli, M., & Silva, J. M. C. (2003). **Ecologia e conservação da caatinga**. Recife: Editora Universitária da UFPE.

Lima, R. (2021). Birds of the Caatinga revisited: The problem of enclaves within, but not of, the Caatinga. **Journal of Arid Environments**, 191, 104537.

Lima, Rafael. (2021). **Birds of the Caatinga revisited: The problem of enclaves within, but not of, the Caatinga**. **Journal of Arid Environments**. 191. 104537. 10.1016/j.jaridenv.2021.104537.

MacKinnon, J. (1991). **Field guide to the birds of Java and Bali**. Balaksumur: Gadjah Mada University Press.

Mares, M. A., Willig, M. R., & Lacher, T. E. (1985). The Brazilian Caatinga in South American zoogeography: Tropical mammals in a dry region. **Journal of Biogeography**, 12(1), 57-69.

Martin, G. R., & Shaw, J. M. (2010). Bird collisions with power lines: Failing to see the way ahead? **Biological Conservation**, 143(11), 2695-2702.

MMA – Ministério do Meio Ambiente (2022). **Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022, altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014 e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção**. Diário Oficial da União, 8 de jun. 2022, p. 74.

Nogueira, D. T. S., & Medeiros, A. J. D. (2025). **Impactos socioambientais de empreendimentos eólicos onshore no Nordeste brasileiro: uma revisão sistemática da literatura**. In: A. E. M. P. Lopes & W. F. Pereira (Orgs.). *Dinâmicas regionais sustentáveis: turismo, cultura, economia e políticas públicas em debate*. Guarujá-SP: Científica Digital, 83-98.

Oliveira, R. F., Silva, J. P. L. S., Vital, M. V. C., Diele - Viegas, L. M., & Efe, M. A. (2026). Wind energy expansion in Brazil and implications for the conservation of threatened amphibians, birds and reptiles. **Perspectives in Ecology and Conservation**, 24(1), 29-33.

Olmos, F., Silva, W. A. G., & Albano, C. G. (2005). Aves em oito áreas de Caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. **Papéis Avulsos de Zoologia**, 45(14), 179-199.

- Pacheco, J. F., Silveira, L. F., Aleixo, A., Agne, C. E., Bencke, G. A., Bravo, G. A., Brito, G. R. R., Cohn-Haft, M., Maurício, G. N., Naka, L. N., Olmos, F., Posso, S., Lees, A. C., Figueiredo, L. F. A., Carrano, E., Guedes, R. C., Cesari, E., Franz, I., Schunck, F., & Piacentini, V. Q. (2021). Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee—second edition. **Ornithology Research**, 29, 94-105.
- Roos, A. L., Nunes, M. F. C., Sousa, E. A., Sousa, A. E. B. A., Nascimento, J. L. X., & Lacerda, R. C. A. (2006). Avifauna da região do Lago de Sobradinho: composição, riqueza e biologia. **Ornithologia**, 1(2), 135-160.
- Santos, A. V., Menezes, A. C. S., Teixeira, A. V. S., Reis, E. C., & Souza, D. A. (2023). Energia renovável não polui? Estudo sobre a aplicação de análise de redes para a avaliação de impactos ambientais de parques eólicos de cidades baianas. **Revista Educação e Ciências Sociais**, 6(11), 50-67.
- Santos, M. P. D. (2004). As comunidades de aves em duas fisionomias da vegetação de Caatinga no estado do Piauí, Brasil. **Ararajuba**, 12(2), 113-123.
- Schuster, E., Bulling, L., & Köppel, J. (2015). Consolidating the state of knowledge: A synoptical review of wind energy's wildlife effects. **Environmental Management**, 56, 300-331.
- SEMA – Secretaria do Meio Ambiente do Estado da Bahia. (2017). **Portaria SEMA nº 37, de 15 de agosto de 2017, torna pública a Lista Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado da Bahia**. Diário Oficial do Estado da Bahia, 16 de ago. 2017.
- Sick, H. (1997). **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2013). **Guia de campo Avis Brasilis – Avifauna brasileira**. São Paulo: Avis Brasilis.
- Silva, J. M. C. (1995). Birds of the Cerrado region, South America. **Steenstrupia**, 21, 69-92.
- Silva, J. M. C., Souza, M. A., Bieber, A. G. D., & Carlos, C. J. (2003). **Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade**. In: I. R. Leal, M. Tabarelli, & J. M. C. Silva (Eds.). *Ecologia e conservação da Caatinga*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 237-273.
- Silva, K. S. T. e, Almeida, A. M., & Silva, T. S. F. (2017). Influência de determinantes ambientais na vegetação da Caatinga. **Sociedade e Território**, 29(1), 183-198.
- Silveira, M. H. B., & Machado, C. G. (2012). Estrutura da comunidade de aves em áreas de caatinga arbórea na Bacia do Rio Salitre, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 20(3), 161-172.
- Sovernigo, M. H. (2009). **Impacto dos aerogeradores sobre a avifauna e quiropteroфаuna no Brasil**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.
- Stotz, D. F., Fitzpatrick, J. W., Parker III, T. A., & Moskovitz, D. K. (1996). **Neotropical birds: Ecology and conservation**. Chicago: University of Chicago Press.

Telino-Júnior, W. R., Lyra-Neves, R. M., & Nascimento, J. L. X. (2005). Biologia e composição da avifauna em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural da Caatinga paraibana. **Ornithologia**, 1(1), 49-57.

Vargas-Jiménez, I., & Rico, Y. (2025). Impact of wind farms on flying vertebrates: A systematic review for tropical and subtropical zones. **Biodiversity**, 26(3), 251-262.

Weather Spark. (2026). **Clima característico em Sobradinho, Bahia, Brasil**, durante o ano. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30992/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Sobradinho-Bahia-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 25/05/2026.

Willis, E. O., & Oniki, Y. (1981). Levantamento preliminar de aves em treze áreas do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Biologia**, 41, 121-135.

Wolda, H. (1981). Similarity indices, sample size and diversity. **Oecologia**, 50(3), 296-302.

Apêndice – Lista das espécies de aves registradas para a região do parque eólico: **Status Migratório:** Residente (**BR**), Endêmico (**En**) e vagante (ocorrência irregular e casual no Brasil) oriundo do Norte, VA (N). **IUCN:** The Red List of Threatened Species; **Uso do habitat:** 1 = independentes, espécies associadas apenas a vegetações abertas; 2 = semi-dependentes, espécies que ocorrem nos mosaicos formados pelo contato entre florestas e formações vegetais abertas e semi-abertas; 3 = dependentes, espécies que só ocorrem em ambientes florestais; **MMA:** Ministério do Meio Ambiente / Portaria nº 300/2022; **SEMA:** Secretaria de Meio Ambiente da Bahia / Portaria nº 37/2017; Pouco preocupante (**LC**) e Vulnerável (**VU**) **Período:** Chuvoso (C) e Seco (S).

Appendix – List of bird species recorded for the wind farm region: Migratory Status: Resident (BR), Endemic (En), and vagrant (irregular and occasional occurrence in Brazil) originating from the North, VA (N). IUCN: The Red List of Threatened Species; Habitat Use: 1 = independent species, associated only with open vegetation habitats; 2 = semi-dependent species, occurring in mosaics formed by the contact between forests and open or semi-open vegetation formations; 3 = dependent species, occurring only in forest environments; MMA: Ministry of the Environment / Ordinance No. 300/2022; SEMA: Bahia State Secretariat for the Environment / Ordinance No. 37/2017; Least Concern (LC) and Vulnerable (VU). Period: Rainy (C) and Dry (S).

Táxon	Nome popular	Status	Uso do Habitat	IUCN	MMA	SEMA	Período
Tinamiformes Huxley, 1872							
Tinamidae Gray, 1840							
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó	BR	1	LC	LC	LC	C
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	BR	3	LC	LC	LC	C/S
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	codorna-do-nordeste	BR	2	LC	LC	LC	S
Galliformes Linnaeus, 1758							
Cracidae Rafinesque, 1815							
<i>Penelope jacucaca</i> Spix, 1825	jacucaca	BR, En	3	VU	VU	VU	C
Columbiformes Latham, 1790							
Columbidae Leach, 1820							
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pomba-asa-branca	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	avoante	BR	1	LC	LC	LC	C
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela	BR	1	LC	LC	LC	C
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	rolinha-fogo-apagou	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picuí	BR	1	LC	LC	LC	C/S
Cuculiformes Wagler, 1830							
Cuculidae Leach, 1820							

Valente, B. de S., Pita, B. de O. R., Caldas, A. T. M. de C., Souza, N. H. C. de C., Alves, D. P. de S., Oliveira, J. M. de, Imamura, M. M., & Gouveia, T. B. N. (2026). Avifauna da Caatinga em área de influência de parque eólico no município de Sobradinho (Bahia). **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.14, n.2, p.353-372.

Direitos do Autor. A Revista Brasileira de Meio Ambiente utiliza a licença Creative Commons - CC BY 4.0.

Táxon	Nome popular	Status	Uso do Habitat	IUCN	MMA	SEMA	Período
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	BR	1	LC	LC	LC	C
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	BR	2	LC	LC	LC	C
Caprimulgiformes Ridgway, 1881							
Caprimulgidae Vigors, 1825							
<i>Nyctidromus hirundinaceus</i> (Spix, 1825)	bacurauzinho-da-caatinga	BR, En	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau	BR	2	LC	LC	LC	C
Apodiformes Peters, 1940							
Trochilidae Vigors, 1825							
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	BR	1	LC	LC	LC	C/S
Charadriiformes Huxley, 1867							
Charadriidae Leach, 1820							
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	BR	1	LC	LC	LC	C/S
Pelecaniformes Sharpe, 1891							
Ardeidae Leach, 1820							
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	BR	1	LC	LC	LC	C
Cathartiformes Seebohm, 1890							
Cathartidae Lafresnaye, 1839							
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-preto	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	BR, VA (N)	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	BR	1	LC	LC	LC	C/S
Accipitriformes Bonaparte, 1831							
Accipitridae Vigors, 1824							
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	BR	1	LC	LC	LC	S
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	BR	1	LC	LC	LC	C/S

Táxon	Nome popular	Status	Uso do Habitat	IUCN	MMA	SEMA	Período
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha	BR	1	LC	LC	LC	S
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	águia-serrana	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	gavião-urubu	BR	1	LC	LC	LC	C
Strigiformes Wagler, 1830							
Tytonidae Mathews, 1912							
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	suindara	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	caburé	BR	2	LC	LC	LC	C/S
Galbuliformes Fürbringer, 1888							
Bucconidae Horsfield, 1821							
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos	BR, En	2	LC	LC	LC	C/S
Piciformes Meyer & Wolf, 1810							
Picidae Leach, 1820							
<i>Picumnus pygmaeus</i> (Lichtenstein, 1823)	picapauzinho-pintado	BR, En	3	LC	LC	LC	C/S
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-pequeno	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	BR	3	LC	LC	LC	S
<i>Celeus ochraceus</i> (Spix, 1824)	pica-pau-ocráceo	BR, En	3	LC	LC	LC	C
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	BR	2	LC	LC	LC	C/S
Cariamiformes Fürbringer, 1888							
Cariamidae Bonaparte, 1850							
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	BR	1	LC	LC	LC	C/S
Falconiformes Bonaparte, 1831							
Falconidae Leach, 1820							
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	BR	1	LC	LC	LC	C/S

Táxon	Nome popular	Status	Uso do Habitat	IUCN	MMA	SEMA	Período
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	BR	1	LC	LC	LC	S
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	BR	1	LC	LC	LC	C
Psittaciformes Wagler, 1830							
Psittacidae Rafinesque, 1815							
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	BR	1	LC	LC	LC	S
<i>Eupsittula cactorum</i> (Kuhl, 1820)	periquito-da-caatinga	BR, En	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã	BR	2	NT	LC	LC	S
Passeriformes Linnaeus, 1758							
Thamnophilidae Patterson, 1987							
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	formigueiro-de-barriga-preta	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Thamnophilus capistratus</i> Lesson, 1840	choca-barrada-do-nordeste	BR, En	2	LC	LC	LC	S
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	BR	2	LC	LC	LC	C/S
Dendrocolaptidae Gray, 1840							
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	BR	2	LC	LC	LC	C/S
Furnariidae Gray, 1840							
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	casaca-de-couro	BR, En	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	BR	1	LC	LC	LC	C
Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907							
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	BR	3	LC	LC	LC	C/S
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	BR	2	LC	LC	LC	C/S
Tyrannidae Vigors, 1825							
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	BR	2	LC	LC	LC	C/S

Táxon	Nome popular	Status	Uso do Habitat	IUCN	MMA	SEMA	Período
<i>Stigmatura napensis</i> Chapman, 1926	papa-moscas-do-sertão	BR	1	LC	LC	LC	S
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	barulhento	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	guaracava-grande	BR	3	LC	LC	LC	C/S
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	BR	3	LC	LC	LC	C/S
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro	BR	1	LC	LC	LC	C
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	BR	1	LC	LC	LC	C
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	BR	3	LC	LC	LC	C
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	BR	2	LC	LC	LC	C
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	BR	2	LC	LC	LC	C
Vireonidae Swainson, 1837							
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Hylophilus amaurocephalus</i> (Nordmann, 1835)	vite-vite-de-olho-cinza	BR, En	3	LC	LC	LC	C/S
Corvidae Leach, 1820							
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã	BR, En	2	LC	LC	LC	C/S
Troglodytidae Swainson, 1831							
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	garrinchão-de-bico-grande	BR, En	3	LC	LC	LC	C/S

Táxon	Nome popular	Status	Uso do Habitat	IUCN	MMA	SEMA	Período
Poliophtilidae Baird, 1858							
<i>Poliophtila atricapilla</i> (Swainson, 1831)	balança-rabo-do-nordeste	BR, En	-	LC	LC	LC	C/S
Turdidae Rafinesque, 1815							
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	BR	1	LC	LC	LC	C
Mimidae Bonaparte, 1853							
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	BR	1	LC	LC	LC	C/S
Fringillidae Leach, 1820							
<i>Spinus yarrellii</i> (Audubon, 1839)	pintassilgo-do-nordeste	BR	2	LC	LC	LC	S
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	BR	2	LC	LC	LC	C/S
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850							
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	BR	1	LC	LC	LC	C
Icteridae Vigors, 1825							
<i>Icterus jamaicae</i> (Gmelin, 1788)	corrupião	BR, En	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	encontro	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chupim	BR	1	LC	LC	LC	C
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	BR	1	LC	LC	LC	C/S
Cardinalidae Ridgway, 1901							
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	azulão	BR	2	LC	LC	LC	C
Thraupidae Cabanis, 1847							
<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	tiê-caburé	BR, En	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817)	batuqueiro	BR	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	BR	2	LC	LC	LC	C
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza	BR	2	LC	LC	LC	C/S
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	BR	3	LC	LC	LC	C
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	golinho	BR, En	1	LC	LC	LC	S

Táxon	Nome popular	Status	Uso do Habitat	IUCN	MMA	SEMA	Período
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste	BR, En	1	LC	LC	LC	C/S
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento	BR	2	LC	LC	LC	C